

ARTE NA ESCOLA – DESAFIOS E IMPASSES, UM ESTUDO DE CASO

Autores:

Giovane Nascimento¹ - giovanedonascimento@gmail.com

Talita Miranda Ribeiro² - talitamiribei@hotmai.com

Resumo

O presente artigo objetiva analisar a problemática da linguagem dos profissionais do ensino de arte. A arte sempre esteve, de alguma forma, ligada à educação, foi instrumento que possibilitou a comunicação desde os primórdios. Quando utilizada de forma adequada agrega valor ao ensino, despertando o interesse dos alunos, por aguçar os sentidos, propiciando sensação de prazer. John Dewey, em seu texto Arte como experiência compreendia a arte sob uma perspectiva pragmática, nesse mesmo sentido Richard Shusterman, em seu texto Vivendo a arte propõe o que podemos chamar de vivência da arte. Sem dúvida nenhuma, em se tratando de formação humana, em que pese inúmeras pesquisas sobre o tema, ainda são poucos os avanços reais no que se refere às aplicações concretas na educação. A arte em seu sentido transversal a todas as disciplinas, ainda pode nos apresentar possibilidades de soluções para muitos episódios que, lamentavelmente, persistem no nosso cotidiano escolar.

Palavras-chave: Arte. Linguagem. Sensibilidade.

Abstract

This article aims to analyze the problems of language teaching professionals of the art. Art has always been, somehow, linked to education, which was enabled communication tool since the beginning. When used appropriately adds value to teaching, attracting the interest of students, by sharpening the senses, providing feelings of pleasure. John Dewey, in his text Art as experience understood the art under a pragmatic perspective, this same sense Richard Shusterman, Living in your text art proposes what we call the art experience. Without a doubt, when it comes to human development, despite extensive research on the subject, there are few real advances in relation to concrete applications in education. The art in its transverse direction to all disciplines, can still introduce us possibilities for solutions to many episodes that regrettably persists in our school routine.

Apresentando o Problema

A partir de 1996 a disciplina arte foi inserida novamente no currículo educacional, atendendo a lei 9.394/96. Na primeira redação da Lei 9.394 de 1996 o que se prescrevia era o seguinte: “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos*”. A nova redação, promulgada pela Lei

¹ Professor do Programa de Mestrado em Cognição e Linguagem.

² Estudante de mestrado do Programa de Mestrado em Cognição e Linguagem.

12.287, diz: *"O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos"*, alteração que nos mostra, além da obrigatoriedade da disciplina, a tentativa de valorização da cultura local.

Em atendimento à lei supracitada a arte deveria ser ministrada como matéria obrigatória nos diversos níveis da educação básica, no entanto, essa disciplina vem sendo ministrada nas escolas, enfrentando alguns entraves, tais como: a formação precária dos professores que atuam na disciplina, a falta de infraestrutura adequada, e a conseqüente desvalorização da disciplina no processo de formação dos alunos.

O nosso trabalho realizou uma pequena análise sobre o contexto dessa disciplina no município de Cachoeiro de Itapemirim. Em nossa pesquisa observamos que os professores da disciplina arte, em sua maioria, não são graduados na área específica, ou seja, não possuem Licenciatura Plena em Artes e, para atender a demanda necessária do Município, foco de nossa pesquisa, se valem de uma certificação advinda de um curso de 180 horas que não atende, sequer as exigências mínimas de uma complementação pedagógica. Nesse sentido, um professor de Português, por exemplo, acaba adquirindo o direito de se candidatar ao cargo de professor de arte, recebendo a denominação de não-habilitado.

Outra questão a ser observada se refere à falta de infraestrutura nas escolas, não atendendo as reais necessidades da disciplina como, por exemplo, uma sala de aula específica e materiais para os alunos desenvolverem adequadamente suas atividades. A disciplina exige diversos materiais/matéria-prima e espaço, como mesas grandes que proporcionam liberdade para o desenvolvimento das tarefas, além do próprio arquivo e exposição das atividades criadas pelos alunos. Outra questão fundamental refere-se à inserção da arte no ambiente escolar na medida em que, historicamente, a disciplina luta contra um preconceito implícito, na medida em que a arte é vista por muitos ainda como "não-aula", como um mero "passatempo", enfim, como uma "recreação", se comparada as disciplinas "conteudistas". De acordo com Read:

Toda a estrutura do sistema educacional é colocada em questão, justamente como o planejamento arquitetônico da escola, os métodos de ensino e de preparação de professores, e a avaliação dos resultados. E como não estamos preocupados com a produção desse artefato, o *escolar*, mas com a unidade orgânica da sociedade, o *cidadão*, devemos planejar o nosso sistema educacional sobre as linhas amplas de um cenário social (READ, 2001, p. 249).

É triste ouvir dos alunos ao saírem de uma aula em que foi debatido um vídeo, frases do tipo: "não teve aula hoje", "o professor passou só um vídeo"; ou ainda, da própria direção ou coordenação pedagógica quando entende o trabalho do professor de arte como mero decorador, ou, simplesmente, um organizador de "festinhas na escola". Esse fato pode ser observado ainda quando os gestores educacionais de nosso país apontam os projetos culturais como mero apêndice do projeto político pedagógico. Apesar de uma suposta sensibilidade pela arte resta saber por qual motivo essas ideias não são incorporados ao currículo, como uma prática constante das atividades pedagógicas. A nosso ver, situações como essas precisam ser revistas para que a disciplina consiga cumprir seu real papel no processo de ensino aprendizagem. READ (2001) afirma sobre o sistema educacional: "*Nossa educação teórica e palavrosa tende a reprimir essa preciosa dádiva da natureza*", no caso se referindo à arte.

Os desafios para a formação de Arte Educadores em Cachoeiro de Itapemirim

De acordo com um levantamento realizado por nós na Superintendência Regional de Educação de Cachoeiro de Itapemirim/ES, responsável pela coordenação de todos os municípios do sul do estado, anualmente é realizado o processo seletivo denominado DT (Designação Temporária), esse processo, oferecido no estado, volta-se para o preenchimento de vagas para todas as cidades e em todas as disciplinas que compõem o currículo dos ensinos fundamental e médio. Referindo-se a disciplina de Arte no ano de 2013, 57 candidatos se inscreveram para concorrer ao cargo de habilitado e 342 candidatos para o cargo de não habilitado. Sendo habilitado o profissional graduado na área específica e não-habilitado aquele que fez um curso de extensão na área. Observa-se um número muito grande de candidatos não habilitados, isso se justifica devido à dificuldade de acesso aos cursos de graduação em arte oferecido até então de forma presencial apenas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), situada na cidade de Vitória, capital do estado, localizada há 139 km de Cachoeiro de Itapemirim.

Ainda que insuficiente, em virtude da necessidade local, o número de profissionais graduados em arte para atender a demanda, apresentou um pequeno crescimento se compararmos o processo seletivo DT/SEDU/Cachoeiro de 2013 ao de 2012, como podemos conferir no gráfico a seguir:

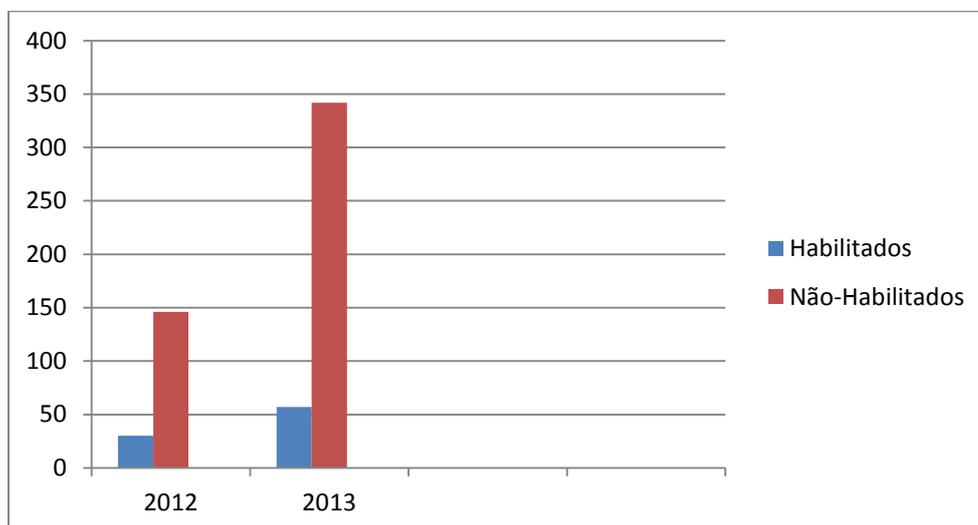


Figura 1 - Número de profissionais graduados em arte.

Observa-se no gráfico acima no comparativo entre 2012 e 2013, um considerável aumento na procura dos docentes pela disciplina arte, tanto no que se refere aos profissionais não-habilitados o que significou mais do que o dobro, de 146 para 342, quanto aos profissionais habilitados que quase dobrou, de 30 para 57.

Por que a disciplina vem gerando tanto interesse nos docentes em geral do sul do estado do Espírito Santo? Seria esse aumento proporcionado pelas facilidades que o sistema oferece a qualquer graduado em licenciatura lecionar a disciplina de arte? Observa-se também no mercado local um grande número de profissionais formados nas mais diversas licenciaturas, só na região são cinco faculdades particulares que ofertam esses cursos, sem contar com as faculdades à distância, logo a concorrência é acirrada na hora de se conseguir emprego. O profissional se forma para ser professor de português e como tem a oportunidade de se inscrever também para o cargo de não-habilitado em arte, ele tenta as duas possibilidades e quando não consegue uma boa classificação na sua área específica é redirecionado para a área afim, nesse caso para a disciplina de arte.

Já o aumento no número de habilitados, graduados em arte, se deve, provavelmente, à conclusão da primeira turma do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/EAD/UFES/IFES, semipresencial, ofertado no pólo UAB da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, iniciado no final de 2008, com trinta alunos selecionados através de processo seletivo, e que no final de 2012 graduou vinte e três novos profissionais da disciplina de arte. O objetivo do pólo UAB é abrir um edital para a formação de nova turma no início de 2014, serão ofertadas mais trinta vagas, sendo 20% delas para professores e 80% para a comunidade. O curso em questão tem duração de quatro anos, no final de cada semestre é

exigido do aluno a preparação e apresentação de um seminário interdisciplinar e prova avaliativa de cada disciplina, objetivando um nível relevante de aprendizado.



Figura 2 - Fachada do Pólo UAB Cachoeiro de Itapemirim.



Figura 3 - Sala de aula do Pólo UAB Cachoeiro de Itapemirim.

Com base nessas informações podemos supor que, de quatro em quatro anos, Cachoeiro de Itapemirim terá um aumento de novos docentes habilitados em arte para atuar no mercado de trabalho. Quando se diz habilitado, junto à palavra agregam-se características positivas ao professor: preparado, qualificado

e conhecedor profundo dos conteúdos específicos. Assim, vislumbra-se a melhoria do ensino de arte, que ainda hoje, vem galgando, vagarosamente, degraus em busca de uma educação de qualidade no que tange a realidade nas escolas estaduais do município. Resta saber se com a demanda criada pela lei essa oferta será suficiente.

Impasses

A falta de um planejamento adequado, e, sobretudo, a dificuldade de compreender que a formação deve preparar o indivíduo para muito além de demandas específicas e instáveis, tais como as orientações pedagógicas voltadas exclusivamente para o mercado, são pontos ainda nevrálgicos para a fundamentação de uma proposta pedagógica consistente. Por princípio o mercado volta-se para o acúmulo de riquezas, para a maximização da produção do capital, não possuindo compromisso real com a formação social, não é sua tarefa, mas, se possível, solicita uma formação que lhe atenda. É dessa maneira que podemos observar um grande investimento numa formação cada vez mais volátil, capacitando indivíduos, por uma formação específica, prescindindo de uma verdadeira educação básica, na medida em que essa necessita de um tempo maior. Tempo que o mercado não dispõe. Nesse sentido, faz-se relevante repensar a formação humana.

Em meio à necessidade de mudanças surgem inúmeras tomadas de decisão que sem análise e planejamento nos parece indicar a perda do verdadeiro sentido da educação. A formação de um indivíduo crítico e não repetidor vem se tornando cada vez mais distante em meio a tantas facilidades contemporâneas. Há anos vem se falando que o professor não é mais o detentor do conhecimento, e que esse passou a ser o mediador, aquele que estimula a troca de informação em sala de aula propiciando o conhecimento, e que junto aprende. Mas de que maneira ocorre essa interação, essa troca, entre os participantes no processo de ensino?

Acreditamos que uma formação ampla do aluno é o que se deve ser focado nas instituições escolares, possibilitando o desenvolvimento no aluno do aspecto cognitivo, mas também o sensitivo. Uma preparação integral visa atender a qualquer exigência do mundo, não parece justo uma instrução destinada a determinadas habilidades voltadas para, como dissemos acima, uma demanda específica. Contudo, segundo Shusterman

Dewey enfatiza que a experiência estética é um prazer totalmente corporal, envolvendo "a criatura inteira na sua vitalidade unificada" e rica em satisfações sensoriais e emocionais, desafiando a redução espiritual que faz do prazer estético um mero deleite intelectual (DEWEY *apud* SHUSTERMAN, 1998, p. 46).

A disciplina de arte pode, sem dúvida, desenvolver o lado sensível do aluno, fazendo-o perceber o mundo por diversos vieses, o que exigiria tornar-se dinâmico e criativo. Nessa perspectiva, Shusterman (1998, p. 24) afirma "A arte é um conceito intrinsecamente aberto e mutável, um campo que se orgulha de sua originalidade, novidade e inovação". Características essas também exigidas pelo mercado de trabalho e na vida como um todo. Se a arte pode agregar valor ao processo de ensino aprendizagem por lidar com a sensibilidade, podemos aproveitá-la como uma ferramenta de ensino, visando alcançar o aluno, atraindo-o através de uma linguagem mais prazerosa.

Outro dado obtido na Superintendência de Educação de Cachoeiro de Itapemirim/ES refere-se à infraestrutura nas escolas para atender as reais necessidades do ensino da arte. Em trinta e seis instituições de ensino estaduais na cidade, sendo vinte e oito urbanas e oito rurais, não há em nenhuma delas uma sala específica disponibilizada aos professores de arte. Ainda, em nosso meio, não foi percebida a relevância de tal espaço. Claro que não é ele, ou a falta dele, que por si só definirá a qualidade do ensino, mas o espaço é um dos fatores fundamentais para o processo de ensino aprendizagem.



Figura 4 - Pinturas em tela de aluno amontoadas na sala de pedagogia.

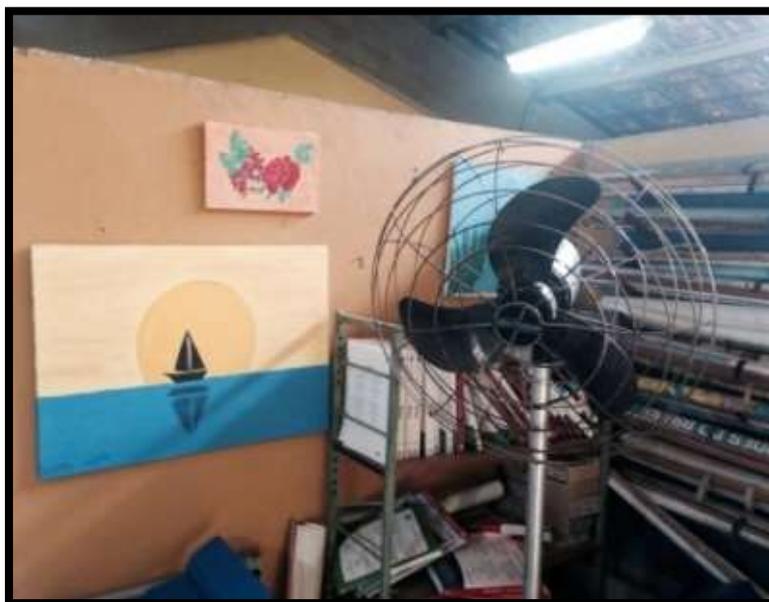


Figura 5 - Pinturas em tela de aluno amontoadas na sala de pedagogia.



Figura 6 - Trabalhos em cartaz de alunos amontoados acima dos armários na sala dos professores.

Nas instituições escolas é interessante que os alunos vejam seus trabalhos expostos como meio de estímulo, como forma de desenvolver o senso crítico ao observar o trabalho do outro e também ao interpretar. Uma sala de aula específica como um espaço próprio para a disciplina arte pode gerar uma

apropriação, que leva à intimidade com o local e a disciplina, o que aproxima cada vez mais o aluno dos conteúdos. Além de propiciar ao professor uma facilidade para a aplicação das aulas e a não preocupação, por exemplo, com um picote de papel que caiu no chão durante a aula, um pingo de tinta guache sobre a mesa etc. Assim como é relevante ter disponível materiais para desenvolver as atividades nas aulas, e dessas atividades obras de artes, que serão resultado de um desenvolvimento do aluno em seu fazer artístico. A arte exige prática, como defende Dewey, arte é experimentação.

O ensino de arte possibilita a liberdade de expressão e precisamos tê-la sim nas escolas, como nos obrigada a lei. Mas, somente pela força da lei não conseguiremos um ensino de arte com qualidade, é relevante que a disciplina seja vislumbrada em seu potencial por completo. De acordo com Herbert Read (2001, p. 183): [...] *"a arte é o melhor guia para um sistema educacional que tenha alguma preocupação com as diversidades naturais de temperamento e personalidade"*. Conforme pode ser observado abaixo na figura 7, em que a aluna desenhou e em seguida está pintando sua própria obra, ou na figura 8, em que os alunos "se jogam no chão" para participarem da oficina de teatro ou ainda na figura 9, em que o aluno se empenha para acertar as notas na flauta, não se pode negar, pois é nítida a atenção desprendida e o interesse dos alunos em realizar as tarefas, sejam elas pintura e desenho, teatro ou música, dentre as demais expressões artísticas que a arte como um todo nos oferece como linguagens, que podem vir a ser bem trabalhadas em sala de aula com respeito e dignidade à disciplina que tanto pode favorecer a uma formação humana.



Figura 7 - Aluna desenhou e em seguida está pintando sua própria obra.



Figura 8 - Alunos "se jogam no chão" para participarem da oficina de teatro.



Figura 9 - Aluno se emprenha para acertar as notas na flauta.

Considerações Finais

Cientes da obrigatoriedade do ensino da arte, no Brasil, em todos os níveis da educação básica (infantil, fundamental e médio) e frente às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, esse trabalho se apresenta como os primeiros passos para uma dissertação de mestrado que, de acordo com a realidade em questão, busca apontar sob quais formas vem sendo oferecida a formação no

curso de Licenciatura em Artes Visuais ofertada pelo Polo UAB em Cachoeiro de Itapemirim e seus desdobramentos na educação, acreditando em uma formação que prepare o futuro professor para se adequar e transformar a realidade atual dos alunos em meio à sociedade. Parafraseando Dewey, a arte precisa ser praticada, pois a arte é a experiência em si, é no fazer artístico que o indivíduo se desenvolve. Shusterman (1998, p.47) nos alerta que, [...] *"a criação artística é em si uma experiência, intensa, que forma tanto o artista como a obra"*.

Em suma, o ensino da arte apresenta problemas de oferta, cobertura e qualidade na grande parte das escolas públicas locais, assim como, o ambiente físico e a dinâmica de funcionamento das escolas demandam defasagem, o que demonstram a priori um entrave ao então tão esperado reconhecimento que se deve à arte no meio escolar. Não é de total aproveitamento que a arte seja apenas citada nos currículos ou em projetos pedagógicos. A postura do sistema educacional tende a mudar e o caminho, pelo menos, no Estado do Espírito Santo, nos parece, que vêm sendo construído, mesmo que lento devido ao atraso advindo do passado, um passado muito próximo. Determinado discurso e prática de ensino podem ser apropriadas na formação de qualquer educador. O novo currículo escolar desse estado, diz: *"No desenvolver de processualidades artísticas, os sujeitos entram em contato com elementos que lhe fornecem meios para observar, perceber e atuar no mundo de forma mais ampla"*. Acreditando nessa afirmação segue-se enfrente na busca pela valorização da arte na escola.

Referências

- BARBOSA, A.M.T.B. Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1989.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais.2. ed. Brasília, DF: MEC, Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000. 10 v. ISBN 8586584703 (v.1) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-serie_s&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em: 12 ago. 2010.
- DEWEY, J. A arte como experiência. In: Os Pensadores; tradução Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme. Abril Cultural, 1980.
- HEAD, H. 1893-1968. A Educação pela Arte; tradução Valter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HUISMAN, D. A Estética. Tradução: J. Guinsburg. 2ª Edição. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961.
- SHUSTERMAN, R. Vivendo a Arte – O pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora 34, 1998.